

Conable promete ajuda ao Brasil se realizado o ajuste da economia

O presidente do Banco Mundial, Barber Conable, prometeu ontem um grande aumento dos empréstimos ao Brasil e à Argentina, se os governos destes dois países perseverarem em seus "heróicos" esforços para conseguir reformas econômicas.

Conable foi entrevistado em Montreal logo depois de fazer um discurso durante a assembléia anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Conable disse que o novo governo do Brasil saltou "em águas profundas" ao propor reformas econômicas de grande projeção para a economia brasileira, exatamente como fez o governo polonês ao empreender uma drástica ruptura com as práticas passadas, a fim de conseguir amplas reformas em sua economia.

Conable declarou que o governo argentino, exatamente como o brasileiro, está enfrentando uma "frágil situação" em seu esforço para conseguir o apoio público para suas reformas econômicas.

"O Banco Mundial não está reduzindo seus empréstimos aos países latino-americanos para apoiar ajustes econômicos", disse Conable. Mas acrescentou que o banco precisará esperar um pouco para ver se o Congresso brasileiro irá aprovar o programa econômico do novo governo.

Referindo-se ao programa econômico brasileiro, Conable disse que "há sérios problemas" que poderão criar privações e provocar a oposição de vários segmentos da economia.

Conable afirmou também que o Banco Mundial, juntamente com o BID, estará logo dispostos a fornecer outros empréstimos para apoiar reformas setoriais e a privatização de indústrias no México e na Venezuela.

Conable e Shahid Husain, vice-presidente do Banco Mundial para a América Latina, disseram aos repórteres que não tinham condições de fornecer dados específicos sobre o montante dos empréstimos conjuntos do Banco Mundial e do BID ao México e à Venezuela nos próximos meses. Representantes do BID disseram anteriormente que o banco poderia fornecer cerca de US\$ 2 bilhões para esses empréstimos conjuntos.

Depois de conversar com representantes brasileiros em Montreal, Conable afirmou que o governo brasileiro "está ansioso por levar adiante um programa aceitável" de ajustes econômicos, a fim de abrir o caminho para a negociação de novos empréstimos do Fundo Monetário Internacional e possibilitar o reescalonamento das dívidas oficiais do País ao Clube de Paris e as conversações com os bancos credores comerciais.

Conable disse que dentro de algumas semanas ficará claro se o Brasil poderá iniciar estas diversas negociações. Informou ainda que o Banco Mundial aprovou empréstimos ao Brasil num total de US\$ 1,5 bilhão por ano e, se o programa econômico do novo governo for implantado, o Banco Mundial estará disposto a tomar medidas rápidas para aprovar outros créditos adicionais que serão rapidamente desembolsados.

O Brasil, segundo Conable, precisa de uma grande quantidade de ajuda financeira externa para sustentar suas reformas econômicas. Em seu discurso na reunião anual do BID, ele frisou que todos os países latino-americanos precisavam de "enormes quanti-

dades" de capital para financiar projetos de infraestrutura, estradas, projetos energéticos e instalações para abastecimento de água ao público.

O presidente do Banco Mundial estimou que durante a década de 90 estas necessidades de investimento na América Latina chegarão a cerca de US\$ 30 bilhões por ano e que mais fundos serão necessários para modernizar e ampliar outros setores de suas economias, como portos, aeroportos e instalações de telecomunicações.

Conable disse na reunião do BID que durante os últimos 5 anos o Banco Mundial destinou cerca de 35% de seus programas de empréstimos aos países latino-americanos para apoiar esforços de ajuste estrutural e setorial. Prometeu também "continuar trabalhando com os governos e com a comunidade financeira internacional para procurar soluções para o persistente problema da dívida desta região".

Embora o Banco Mundial deva consagrar uma atenção cada vez maior aos países do Leste europeu para poderem realizar reformas econômicas, "não abdicará, porém, de suas responsabilidades de sustentar o desenvolvimento econômico da América Latina ou de outras partes do mundo em desenvolvimento", disse Conable.

(AP/Dow Jones)